

Relatório de Mercado Agrícola

CEASA/SC

Novembro/2017 – Nº 12





Governador do Estado

João Raimundo Colombo

Vice-governador do Estado

Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e Pesca

Moacir Sopelsa

Diretor Presidente da Ceasa/SC

Agostinho Pauli

Diretor Técnico da Ceasa/SC

Albanez Souza de Sá

Presidente da Epagri

Luiz Ademir Hessmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Ivan Luiz Zilli Bacic

Diretor de Administração e Finanças

Geovani Canola Teixeira

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação

Luiz Antônio Palladini

Diretor de Extensão Rural e Pecuária

Paulo Roberto Lisboa Arruda

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Reney Dorow



Relatório de mercado agrícola na Ceasa/SC



**Novembro
2017**

Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC)
Rodovia BR 101, km 205, Barreiros CEP 88117-901 São José, SC, Brasil
Contato: (048) 3378-1700 Site: www.ceasasc.com.br/ E-mail: ceasa@ceasa.sc.gov.br

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5000 Site: www.epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)
Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5078 Site: www.cepa.epagri.sc.gov.br/ E-mail: cepa@epagri.sc.gov.br

Equipe Técnica

André Martins de Medeiros – Eng.-Agr. – Ceasa/SC
Diogo Campello da Pieva – Analista de TI – Ceasa/SC
Haroldo Tavares Elias – Eng.-Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Teodoro Gugel – Eng.-Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

Elaboração

Haroldo Tavares Elias - Eng.Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Teodoro Gugel – Eng.Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa
João Rogério Alves - Eng.Agr., Ms. – Epagri/Cepa

Colaboração

Jane Aparecida Máximo de Souza – Gerente de Informações, Estatística e Análise - Ceasa/SC
Sue Lana Seefeld Ferreira – Orientadora de Mercado - Ceasa/SC
Mauricio Euclides Mafra – Orientador de Mercado - Ceasa/SC
Edmilson da Costa – Gerente de Abastecimento – Ceasa/SC

Atualização (tabelas e gráficos)

Diogo Campello da Pieva – Analista de TI – Ceasa/SC
Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Revisão

Janice Maria Waintuch Reiter – Economista, Ms. - Epagri/Cepa
Juarez Segalin

Este documento é resultado da parceria entre a Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC – Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

Sumário

Apresentação	6
Introdução.....	7
Desempenho da comercialização	8
Desempenho financeiro.....	11
Banana.....	12
Batata-inglesa	15
Cebola.....	18
Maçã	22
Tomate Longa vida.....	25
Produto em destaque – Repolho.....	28

Relatório Mensal

Apresentação

Este relatório é resultado da parceria entre as Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC - Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa) da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri). Este documento reúne dados mensais referentes ao volume movimentado, preços médios e origem dos produtos hortifrutigranjeiros comercializados organizados pela Ceasa/SC e analisados pelo Epagri/Cepa.

Os objetivos principais desta publicação são: (a) apresentar informações conjunturais referentes à evolução dos dados mensais de cinco produtos representativos em volume e importância econômica, comercializados no entreposto, e a apresentação de informações de um sexto produto em destaque com análise do comportamento do mercado atacadista na Ceasa/SC¹; e (b) possibilitar informação de mercado de hortifrutigranjeiros aos agricultores e técnicos envolvidos no processo de produção e comercialização.

O **Relatório de Mercado Agrícola na Ceasa/SC** pretende fornecer subsídios à tomada de decisões de instituições públicas e privadas da agricultura, de instituições representativas de classe e de produtores e distribuidores envolvidos na comercialização de hortifrutigranjeiros em mercados atacadistas.

Esta publicação está disponível em arquivo eletrônico no site da Ceasa/SC <<http://www.ceasasc.com.br/>> e do Epagri/Cepa, <<http://www.cepa.epagri.sc.gov.br/>> e podem ser resgatadas também as edições anteriores.

¹ Ceasa/SC - Unidade de São José – A sigla Ceasa/SC, sem maiores especificações, compreenderá a Unidade de São José/SC.

Introdução

As informações contidas neste documento referem-se ao desempenho das operações do mercado de hortifrutigranjeiros, de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC durante o mês de outubro de 2017. O resultado é comparado ao do mesmo período de 2016.

Entre as variáveis consideradas na análise conjuntural, destacam-se: o preço médio ponderado pago por quilo de produto e o volume de hortifrutigranjeiros, além de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no entreposto.

A análise conjuntural é realizada por grupos de produtos, divididos da seguinte forma:

- hortaliças de folha, flor, haste e fruto;
- hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma;
- frutas nacionais e importadas;
- aves e ovos;
- atípicos alimentícios e não alimentícios

Neste Relatório de Mercado Agrícola, a análise conjuntural contemplará o desempenho dos seguintes produtos hortifrutigranjeiros: **banana, batata-inglesa, cebola, maçã, tomate e repolho**, relativamente a valor financeiro, volume comercializado e origem.

Estes produtos têm destaque na economia catarinense, com valor relevante nas Mesorregiões Grande Florianópolis, Sul Catarinense e Serrana, das quais se origina grande parte da produção de hortifrútiis comercializados na Ceasa/SC.

Desempenho da comercialização

No mês de outubro de 2017, o volume de hortifrutigranjeiros, outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC foi de 28.621,34 toneladas; e houve aumento de 2,90% na oferta destes produtos em relação ao mês anterior.

A participação do estado catarinense na oferta desses produtos hortifrutigranjeiros no mês em estudo foi 1,94% superior à do mês de setembro. O volume comercializado pelo estado, de 9.490,78 toneladas, correspondeu a 33,16% do total comercializado no atacado, em cujas operações comerciais movimentou um valor de aproximadamente R\$ 15.992.416,17.

O volume total de hortifrutigranjeiros e de outros produtos alimentícios e não alimentícios negociados no mês de outubro foi 1,22% superior ao do mesmo mês de 2016.

Tabela 1 – Evolução mensal de produtos comercializados no atacado – Ceasa/SC – Set./Out. 2017

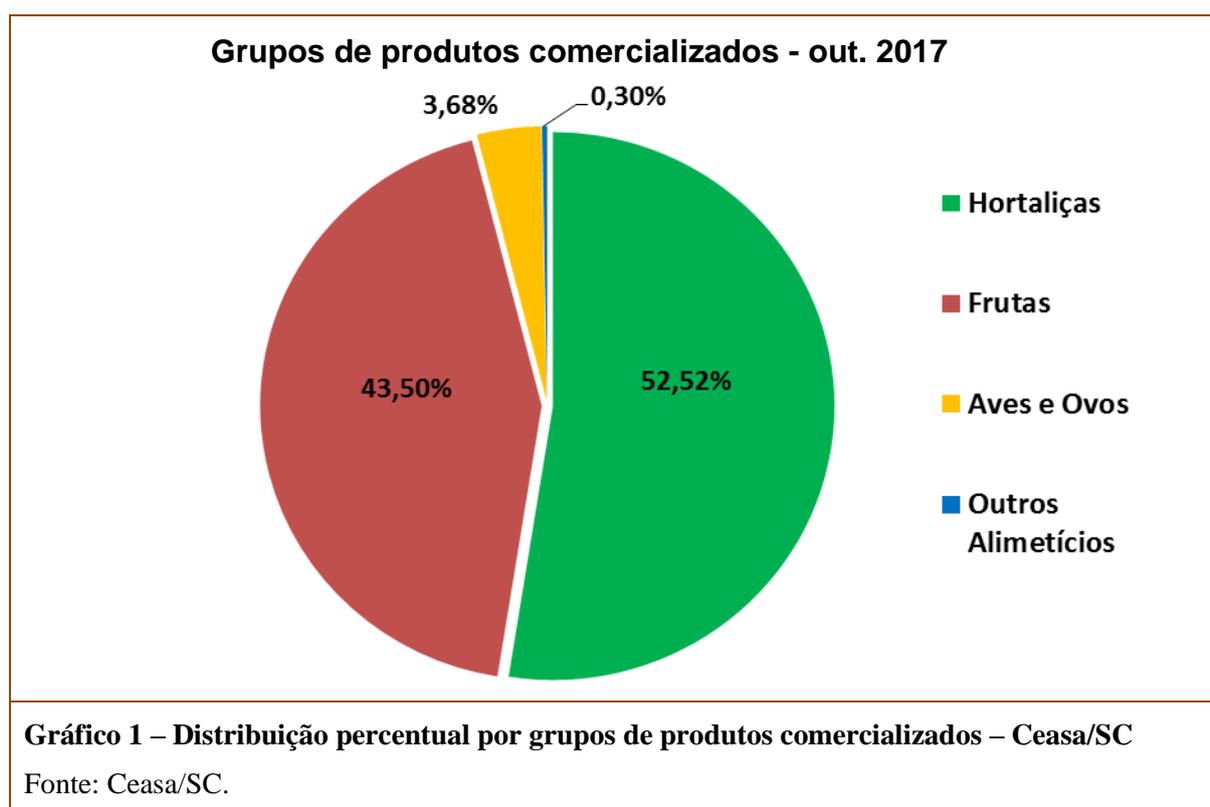
Grupo de produtos	Quantidade (Kg) - 2015		Variação % Out./Set.	Valor (R\$) - 2015		Variação % Out./Set.
	Vol. total set.	Vol. total out.		Valor total set.	Valor total out.	
Hortaliças	14.706.159,64	15.030.520,00	2,21	20.046.586,42	23.162.860,97	15,55
Folha, flor, e haste	1.822.897,39	1.848.763,60	1,42	1.718.379,46	2.358.513,67	37,25
Fruto	5.438.895,98	5.470.776,75	0,59	9.938.049,83	9.881.691,65	-0,57
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.371.144,66	7.661.766,50	3,94	7.534.513,24	10.433.151,57	38,47
Importadas	73.221,61	49.213,15	-32,79	855.643,88	489.504,07	-42,79
Frutas	11.944.529,76	12.450.445,92	4,24	26.229.175,96	28.296.112,76	7,88
Nacionais	11.435.144,89	12.003.095,03	4,97	23.939.915,63	26.144.704,44	9,21
Importadas	509.384,86	447.350,90	-12,18	2.289.260,33	2.151.408,32	-6,02
Aves e ovos	976.205,06	1.054.146,76	7,98	3.972.314,70	4.019.556,60	1,19
Atípicos alimentícios	187.875,94	86.118,60	-54,16	646.840,93	272.535,61	-57,87
Atípicos não alimentícios	524,07	104,57	-	912,53	641,11	-
Total geral	27.815.294,46	28.621.335,85	2,90	50.895.830,54	55.751.707,05	9,54

Fonte: Ceasa/SC.

Tabela 2 – Comparativo de comercialização de produtos no mês de outubro de 2017 com os do mesmo mês do ano anterior, no atacado – Ceasa/SC – Out. 2016 e 2017

Grupo de produtos	Quantidade (Kg) - Outubro		Variação % 2017/2016	Valor (R\$) - Outubro		Variação % 2017/2016
	Vol. total 2016	Vol. total 2017		Valor total 2016	Valor total 2017	
Hortaliças	15.632.444,66	15.030.520,00	-3,85	26.264.612,42	23.162.860,97	-11,81
Folha, flor, e haste	3.678.529,43	1.848.763,60	-49,74	5.129.494,70	2.358.513,67	-54,02
Fruto	5.627.317,22	5.470.776,75	-2,78	11.703.417,74	9.881.691,65	-15,57
Raiz, bulbo, tub., rizoma	6.282.077,85	7.661.766,50	21,96	8.833.531,12	10.433.151,57	18,11
Importadas	44.520,16	49.213,15	10,54	598.168,86	489.504,07	-18,17
Frutas	11.861.973,26	12.450.445,92	4,96	28.119.251,07	28.296.112,76	0,63
Nacionais	11.343.178,40	12.003.095,03	5,82	25.302.673,78	26.144.704,44	3,33
Importadas	518.794,86	447.350,90	-13,77	2.816.577,29	2.151.408,32	-23,62
Aves e ovos	529.797,01	1.054.146,76	98,97	1.782.374,21	4.019.556,60	125,52
Atípicos alimentícios	251.633,02	86.118,60	-65,78	337.434,00	272.535,61	-19,23
Atípicos não Alimentícios	0,00	104,57	-	0,00	641,11	-
Total geral	28.275.847,95	28.621.335,85	1,22	56.503.671,70	55.751.707,05	-1,33

Fonte: Ceasa/SC.



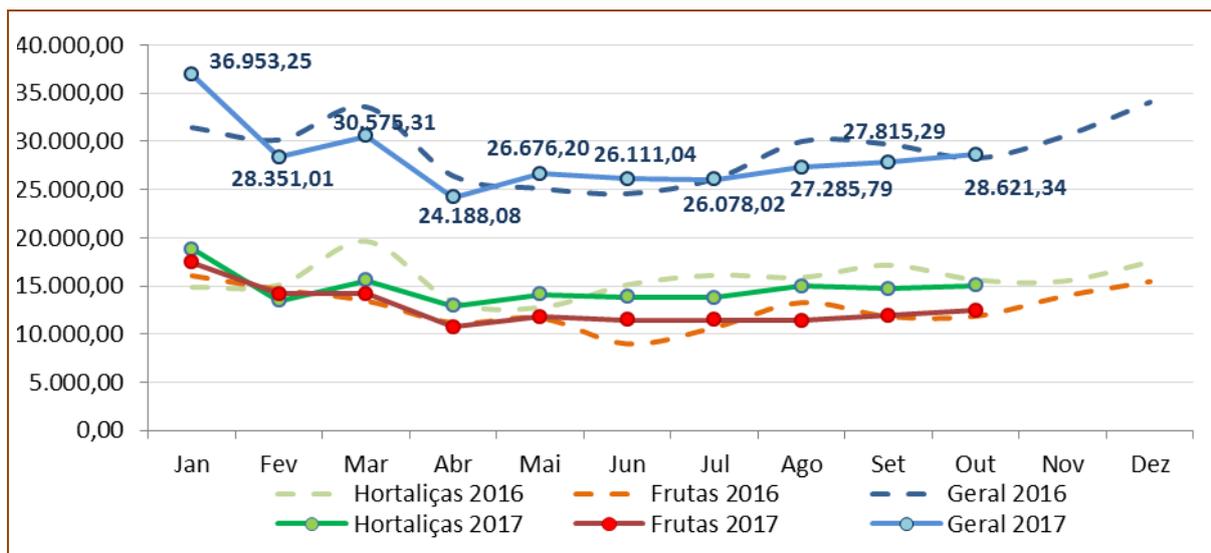


Gráfico 2 – Evolução mensal do volume (t) de produtos comercializados – Ceasa/SC – 2016 e jan./out. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Desempenho financeiro

No mês de outubro de 2017, o preço médio ponderado, pago por quilo de produto na Ceasa/SC, foi de R\$ 1,95. Houve um aumento de 6,46% no preço em relação ao do mês anterior. O movimento financeiro foi de aproximadamente R\$ 55.751.707,05 nas operações comerciais. Este valor foi 9,54% superior ao do mês de setembro de 2017. Já o desempenho financeiro neste mês foi 1,33% inferior ao do mesmo período de 2016.

Tabela 3 – Oferta, valor da comercialização e preço médio ponderado dos produtos ofertados no atacado – Ceasa/SC – out. 2017

Grupo de produtos	Oferta		Valor		Preço médio R\$/Kg
	Kg	Participação (%)	(R\$ 1,00)	Participação (%)	
Hortaliças	15.030.520,00	52,52	23.162.860,97	41,55	1,54
Folha, flor, e haste	1.848.763,60	6,46	2.358.513,67	4,23	1,28
Fruto	5.470.776,75	19,11	9.881.691,65	17,72	1,81
Raiz, bulbo, tub., rizoma	7.661.766,50	26,77	10.433.151,57	18,71	1,36
Importadas	49.213,15	0,17	489.504,07	0,88	9,95
Frutas	12.450.445,92	43,50	28.296.112,76	50,75	2,27
Nacionais	12.003.095,03	41,94	26.144.704,44	46,89	2,18
Importadas	447.350,90	1,56	2.151.408,32	3,86	4,81
Aves e ovos	1.054.146,76	3,68	4.019.556,60	7,21	3,81
Atípicos alimentícios	86.118,60	0,30	272.535,61	0,49	3,16
Atípicos não alimentícios	104,57	0,000	641,11	0,001	0,00
Total mensal	28.621.335,85	100,00	55.751.707,05	100,00	1,95

Fonte: Ceasa/SC.

Banana



O volume de banana comercializado no mês de outubro de 2017, na Ceasa/SC, foi de 786,0 toneladas. Esta quantidade representou um valor negociado de R\$ 1,14 milhão, com redução de 40,3% no valor relativo ao do mesmo mês do ano anterior. O preço médio da banana foi de R\$ 1,46 o quilo, sendo, em média, de R\$ 1,21 para a banana-caturra e de R\$ 1,60 para a banana-prata (Gráf. 3 e 4).

Entre setembro e outubro de 2017, no entreposto catarinense, o preço da banana-caturra comercializada segue tendência de retração, com valorização de 10,5%; a banana-prata, desvalorização de 17,4% em sua cotação. O preço médio da fruta está 5,4% menor que o do mês anterior, mas com recuperação na quantidade. Entretanto, o preço médio está 34% desvalorizado em comparação ao mês de agosto de 2016, com baixa oferta relativa da fruta no mercado.

Segundo Epagri/Cepa (2017)², nas regiões produtoras da Região Nordeste do Brasil houve aumento da produção devido às temperaturas altas e à ocorrência de precipitações com o aumento nos níveis dos reservatórios. No Sul e Sudeste brasileiros, a oferta na roça permanece elevada, mantendo a desvalorização dos preços para facilitar o escoamento da produção. A expectativa é de recuperação nas cotações no final de novembro, com recuperação sazonal da demanda antes do final de ano.

No mês de outubro, a quantidade comercializada está 9,7% menor com relação à do mesmo mês do ano anterior. Na participação mensal catarinense no volume total, houve redução de 2,1%, com 496,1 toneladas (63%) negociadas a R\$ 708,1 mil (62%). Nos principais municípios, 24% do volume total veio de Jacinto Machado; 11,1%, de Luiz Alves, municípios que, juntos, somam mais de 274,7 toneladas, tendo gerado cerca de R\$ 274,6 mil da fruta comercializada no entreposto.

No entreposto, houve aumento de 3,7% no volume total ofertado e em relação ao comercializado no mês anterior. A fruta paulista aumentou em 5,8% sua participação, passando de 226,4 toneladas, em setembro, para 239,6 toneladas, em outubro (Gráf. 5).

² Epagri/Cepa - Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola. “Banana”. Boletim Agropecuário, Florianópolis: Epagri/Cepa, n. 54, p.9-12, nov. 2017.

<http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/Boletim_agropecuario/boletim_agropecuario_n54.pdf>

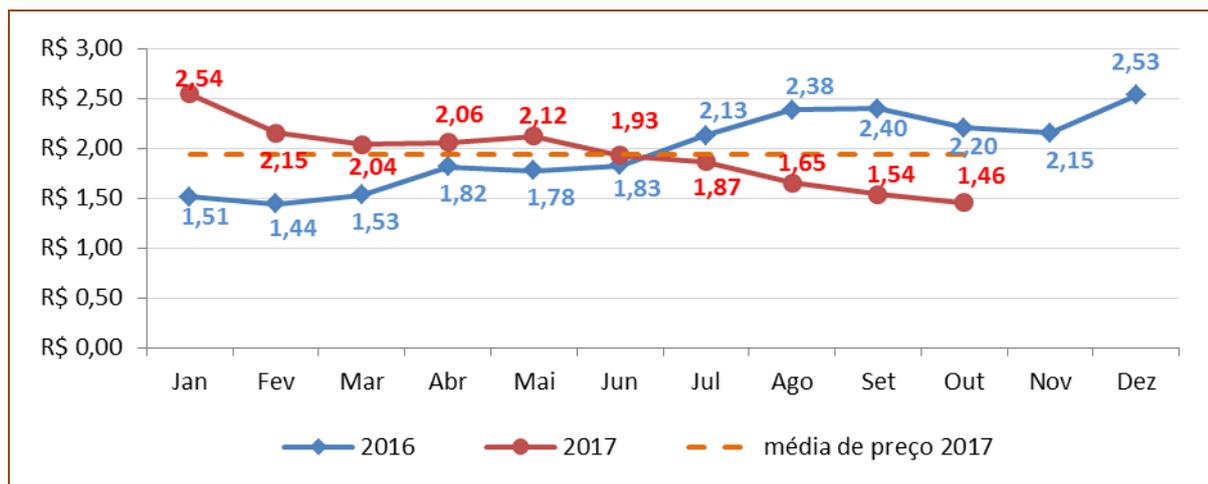


Gráfico 3 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da banana comercializada na Ceasa/SC – 2016 e jan./out. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

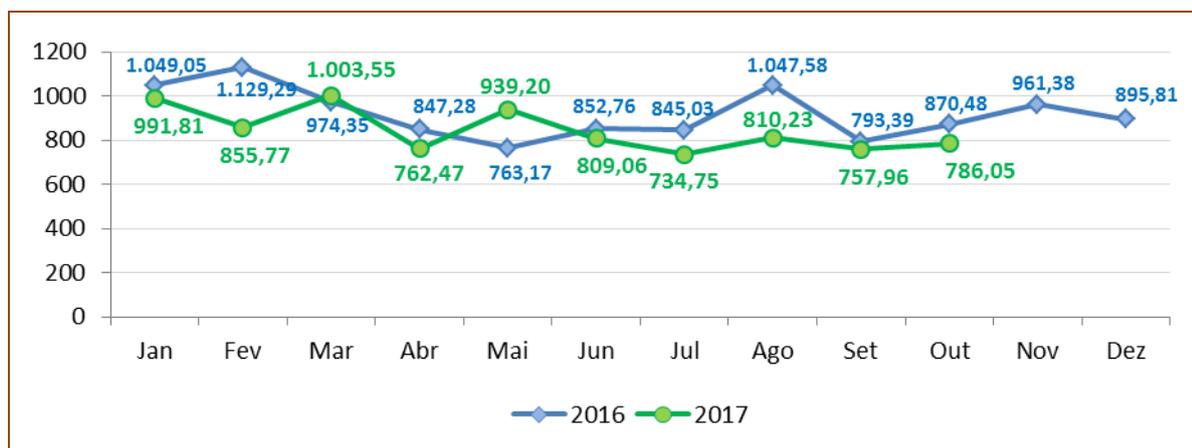
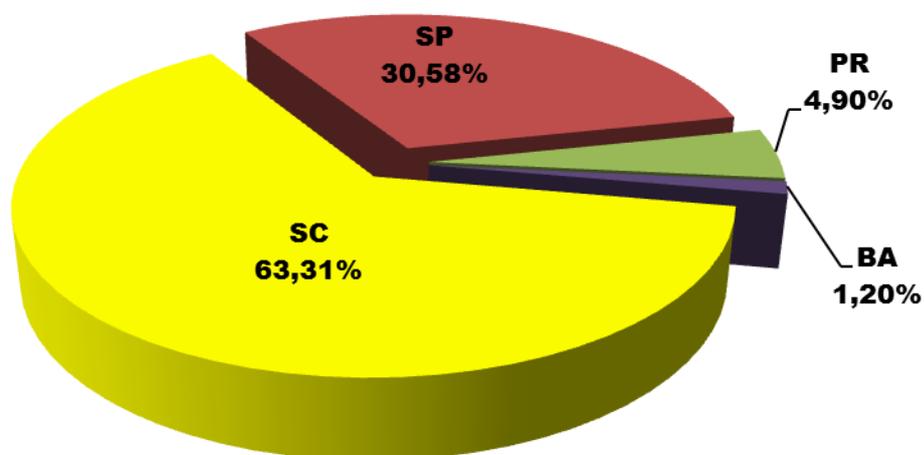
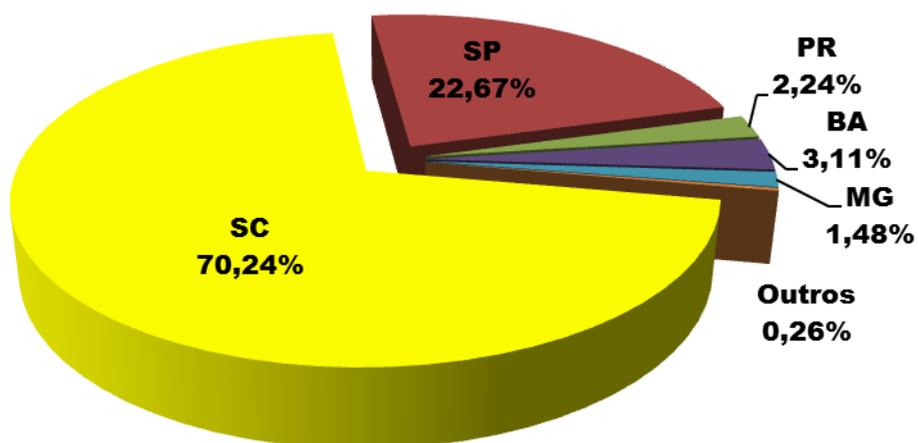


Gráfico 4 – Evolução mensal do volume (t) comercializado da banana na Ceasa/SC – 2016 e jan./out. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume de Out. 2017**Representação de origem do volume acumulado em 2017****Gráfico 5 – Distribuição percentual da origem da banana comercializada na Ceasa/SC em outubro de 2017 e acumulado no ano**

Fonte: Ceasa/SC.

Batata-inglesa



O volume de batata-inglesa comercializado no atacado pela Ceasa/SC no mês de outubro de 2017 foi de 3.810 toneladas, valor 12% superior ao do mês anterior. O volume comercializado apresenta estabilização e comportamento semelhantes aos que teve em 2016. A movimentação no mês em análise resultou em R\$ 5.791.200,00.

Avaliando o conjunto dos meses desde o início de 2017, o preço médio em 2016, em termos nominais, chegou a R\$ 2,09/kg; já em 2017, apresenta, até o momento, R\$ 0,97/kg. Este valor de 50% inferior ao do ano anterior; apesar disto, o volume de consumo permaneceu estável e nos mesmos patamares de 2016 (Gráf. 6). Isto reflete a grande oferta e a boa produtividade na safra 2016/2017 nas principais regiões produtoras (SP, PR e RS). Segundo o IBGE³ - base no Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – out. 2017 -, a produção neste ano deverá ter um aumento de 4,9% em relação a 2016. Além disto, em vários itens de consumo está ocorrendo retração do consumo, atribuída por alguns comerciantes à situação econômica nacional. Em outubro, os preços tiveram uma forte valorização, passando de R\$ 0,91 em setembro, para R\$ 1,52/kg em outubro, aumento atribuído à estiagem nas principais regiões produtoras de São Paulo, o que, como consequência, diminui a oferta do produto, refletindo-se nos preços mensais nas centrais atacadistas nas Regiões Centro-Sul.

Em outubro, 65% do tubérculo comercializado na Ceasa teve origem no estado de São Paulo – Casa Branca, Vargem Grande do Sul (Gráf. 8). A safra, que nestas regiões está chegando ao fim, e a estiagem registrada explicam a reação dos preços de setembro para outubro (Hf/Cepea/USP). No entanto, verificando o fornecimento de batata ao longo do ano nesta central, o estado vizinho - Rio Grande do Sul - é o principal fornecedor, respondendo por aproximadamente 40% do volume comercializado, cuja produção entra em nosso mercado no início do ano.

³ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistemico-da-producao-agricola.html?&t=resultados>

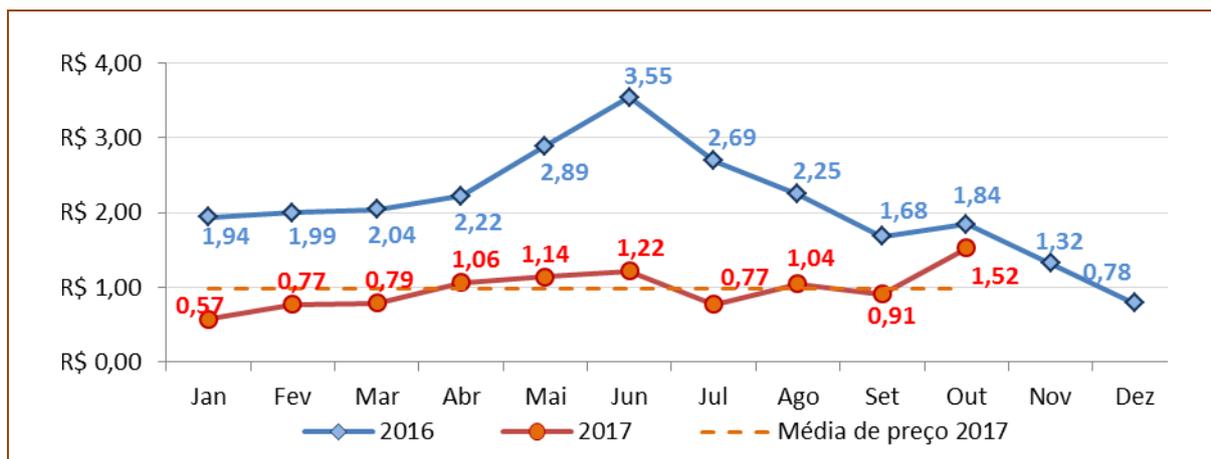


Gráfico 6 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da batata-inglesa na Ceasa/SC – 2016 e jan./out. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

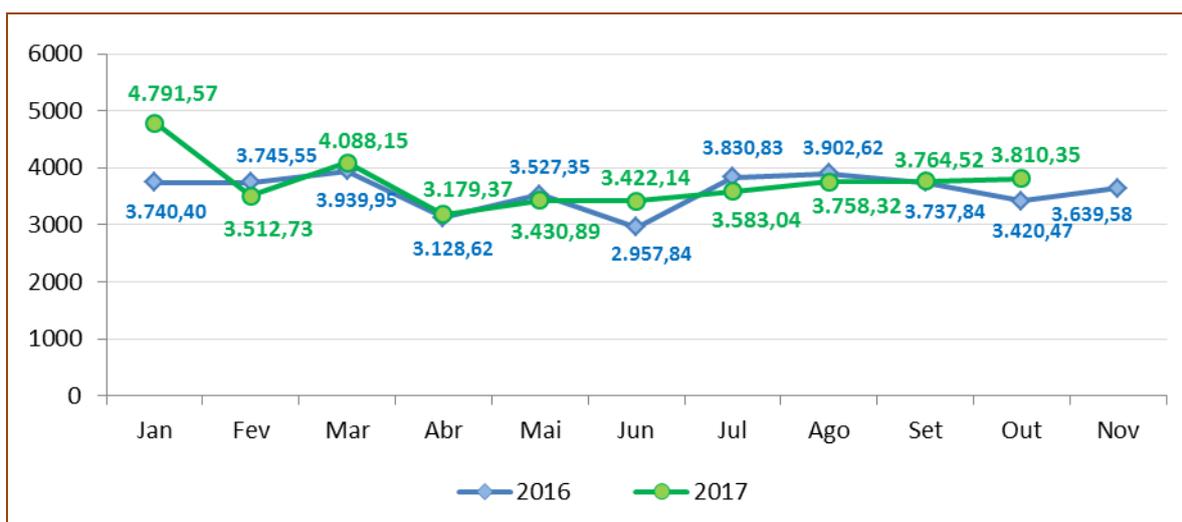


Gráfico 7 – Evolução mensal do volume (t) da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC – 2016 e jan./out. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

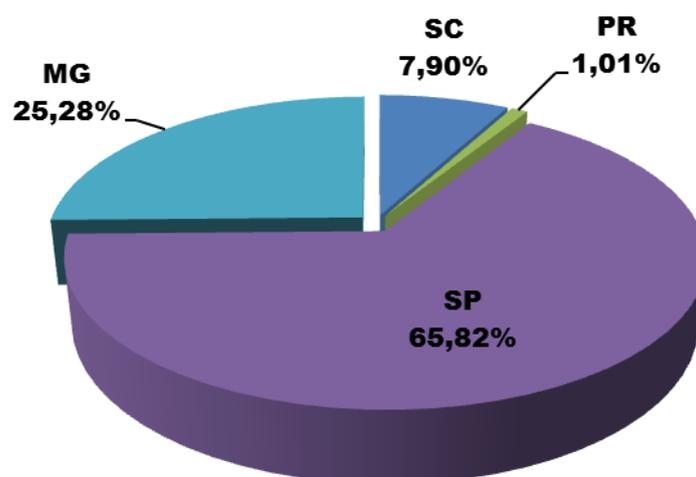
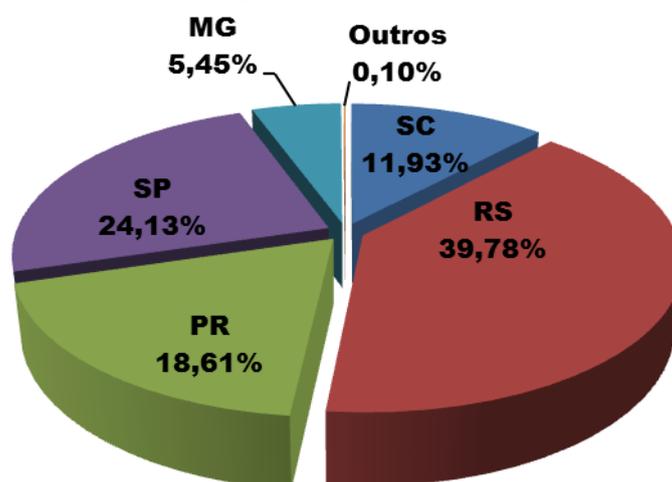
Representação de origem do volume de out. 2017**Representação de origem do volume acumulado em 2017**

Gráfico 8 – Distribuição percentual da origem da batata-inglesa na Ceasa/SC, em outubro e acumulado até out. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Cebola



O volume de cebola comercializado no mês de outubro de 2017, no atacado da Ceasa/SC, foi de 1.453,37 toneladas, quantidade 35,79% superior à do mês anterior, quando 1.070,29 toneladas foram comercializadas. O valor desse volume foi de R\$ 1.758.571,65, com preço médio de R\$ 1,21/kg. Neste período, houve valorização de 15,24% em relação ao mês passado, quando o preço médio ponderado alcançou R\$ 1,05/Kg - (Gráficos 9 e 10).

A cebola é uma hortaliça que se destaca entre os produtos mais comercializados na Ceasa/SC. Com o final da safra catarinense 2016/2017, a participação da produção estadual na comercialização da Ceasa/SC tem apresentado redução gradativa nos últimos meses. No mês de outubro, SC participou com 36,64% do volume transacionado na unidade, contra 45,79% no mês de setembro. Esta situação é considerada normal e decorrente do período de entressafra da produção no estado. Por outro lado, a safra 2017/18 aproxima-se e a participação da produção estadual voltará, gradualmente, a ter maior volume comercializado na unidade da Ceasa, na cidade de São José. Neste sentido, no mês de outubro, mesmo em pequenos volumes, alguns produtores comercializaram diretamente na “pedra” algumas remessas de cebola da nova safra catarinense, processo que deverá se intensificar a partir do final desse mês.

Em relação aos preços de atacado (Gráf. 9) de janeiro a junho deste ano, os preços comportaram-se bem abaixo dos do mesmo período do ano passado, reflexo da grande oferta ocasionada pela supersafra de cebola catarinense e brasileira.

A partir do mês de julho/17, houve reação positiva dos preços, atingindo, no atacado, valor de até R\$ 1,62/kg naquele mês, o primeiro do ano em que o preço foi superior ao do mesmo mês do ano passado, assim mantendo-se até o momento. Porém, no trimestre de agosto/setembro/outubro, houve redução nos preços médios, ainda assim, acima dos preços do mesmo período do ano passado.

Este aspecto é importante, por sinalizar que a safra catarinense que se avizinha possa estar encontrando, para início de comercialização, um mercado um pouco melhor do que no início da safra passada.

Analisando a evolução do volume comercializado do ano de 2016 até outubro de 2017, constata-se uma redução importante no volume de cebola vendido na unidade da Ceasa,

embora em recuperação no último mês. Conforme pode ser visto pela evolução do volume comercializado em relação ao mesmo período do ano passado, há uma queda de 2.419,07 toneladas (Gráf. 10). Ela pode estar associada, eventualmente, à redução do poder aquisitivo dos consumidores. Como salientamos no mês passado, outra hipótese é que a dinâmica de comercialização da cebola possa estar sofrendo alguma influência da estratégia das grandes redes supermercadistas da região, com compras diretas de produtores e atacadistas nas regiões de origem da produção. O horário de funcionamento da Unidade também pode estar influenciando nessa dinâmica de menor comercialização da cebola, questão a ser analisada e interpretada com a realização futura de estudo específico, aliás previsto na parceria Epagri/Cepa e Ceasa/SC.

A unidade da Ceasa/SC tem papel importante na viabilização do escoamento dessa produção, além de contribuir decisivamente no abastecimento do mercado de hortifrútis do litoral catarinense.

Conforme os dados da área de estatística da unidade (Gráf. 11), de janeiro a outubro de 2017 72,93% da cebola comercializada na unidade teve origem em nosso estado. Portanto, mesmo com uma relativa redução no volume em relação ao comercializado no ano passado, a unidade da Ceasa/SC constitui uma estrutura de logística e centro de comercialização importante no apoio e acesso ao mercado para a produção catarinense. No período, tem-se a participação de São Paulo, com 9,47%, de Minas Gerais, com 7,76%, Goiás, com 5,58%, Bahia, com 2,71%, e outros estados, com 1,55% do volume total comercializado.

Pelos dados de outubro/17, 36,64% do volume comercializado é de cebola produzida em Santa Catarina, 28,09%, de produção mineira, 16,76%, fr produção paulista, 10,83%, de produção goiana, e 6,82%, de outros estados.

A produção catarinense comercializada na Ceasa/SC, no mês em análise, teve origem em 13 municípios, dentre os quais vale destacar Alfredo Wagner, Rancho Queimado, Petrolândia e Ituporanga, que, juntos, contribuíram com mais de 85% do volume comercializado no mês de outubro/17 (Tabela 4).

Tabela 4 – Municípios de origem da cebola catarinense comercializada na Ceasa/SC – USJ – Out. 17

Município	Volume (kg)	%
Alfredo Wagner	324.080,00	60,85
Rancho Queimado	60.200,00	11,31
Petrolândia	44.000,00	08,26
Ituporanga	27.000,00	05,07
Demais Municípios	77.265,00	14,51
Total	532.545,00	100,00

Fonte: Ceasa/SC.

A participação quantitativa de Santa Catarina e dos outros estados da Federação no abastecimento da cebola comercializada na Ceasa/SC, em volume e valor econômico, no período de janeiro a outubro de 2017, pode ser vista na tabela 5, apresentando os seguintes montantes: 13.193,84 toneladas comercializadas e um valor total de R\$ 14,692 milhões. Desse montante, Santa Catarina participou com 9.852,5 toneladas (74,52%), perfazendo um valor total de R\$ 10,539 milhões.

Tabela 5 – Volume e origem da cebola comercializada na Unidade da Ceasa/SC – Jan./Out. 2017

Vol./Val.	SC	BA	MG	SP	PE	PR	RS	GO	Total
Tonelada	9.852,5	365,7	1.048	1.138,3	50,0	47,54	24,0	667,8	13.193,84
R\$ (mil)	10.539	490,3	1.138	1.391,3	60,6	61,71	28,0	982,8	14.692

Fonte: Ceasa/SC.

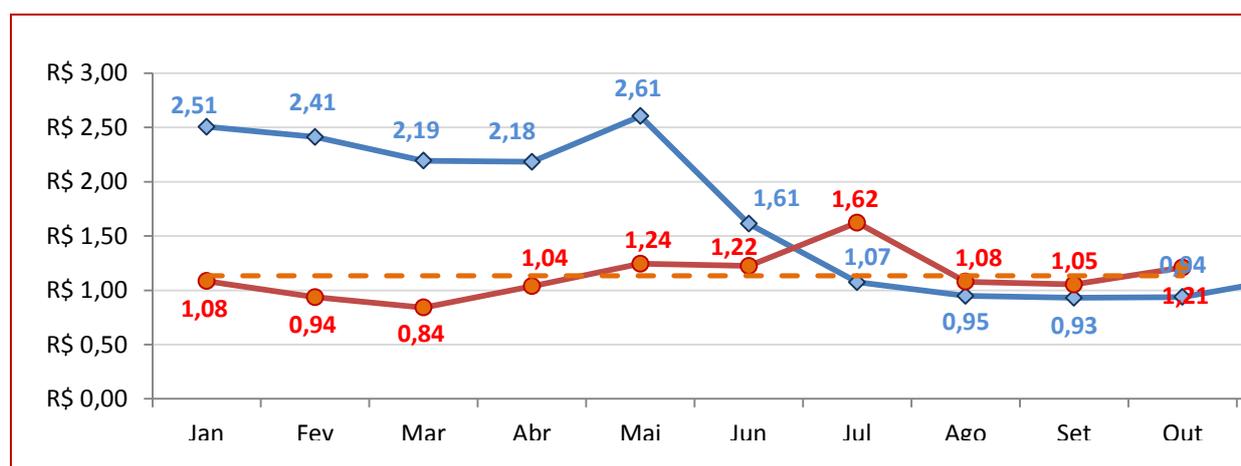


Gráfico 9 – Evolução do preço de atacado na Ceasa/SC - (R\$/Kg) – 2016 e jan./out. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

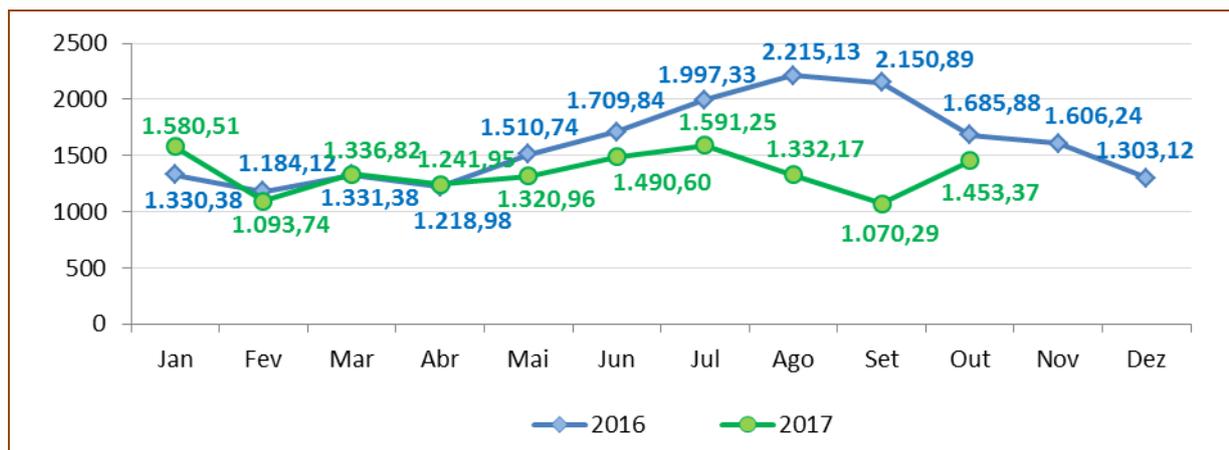
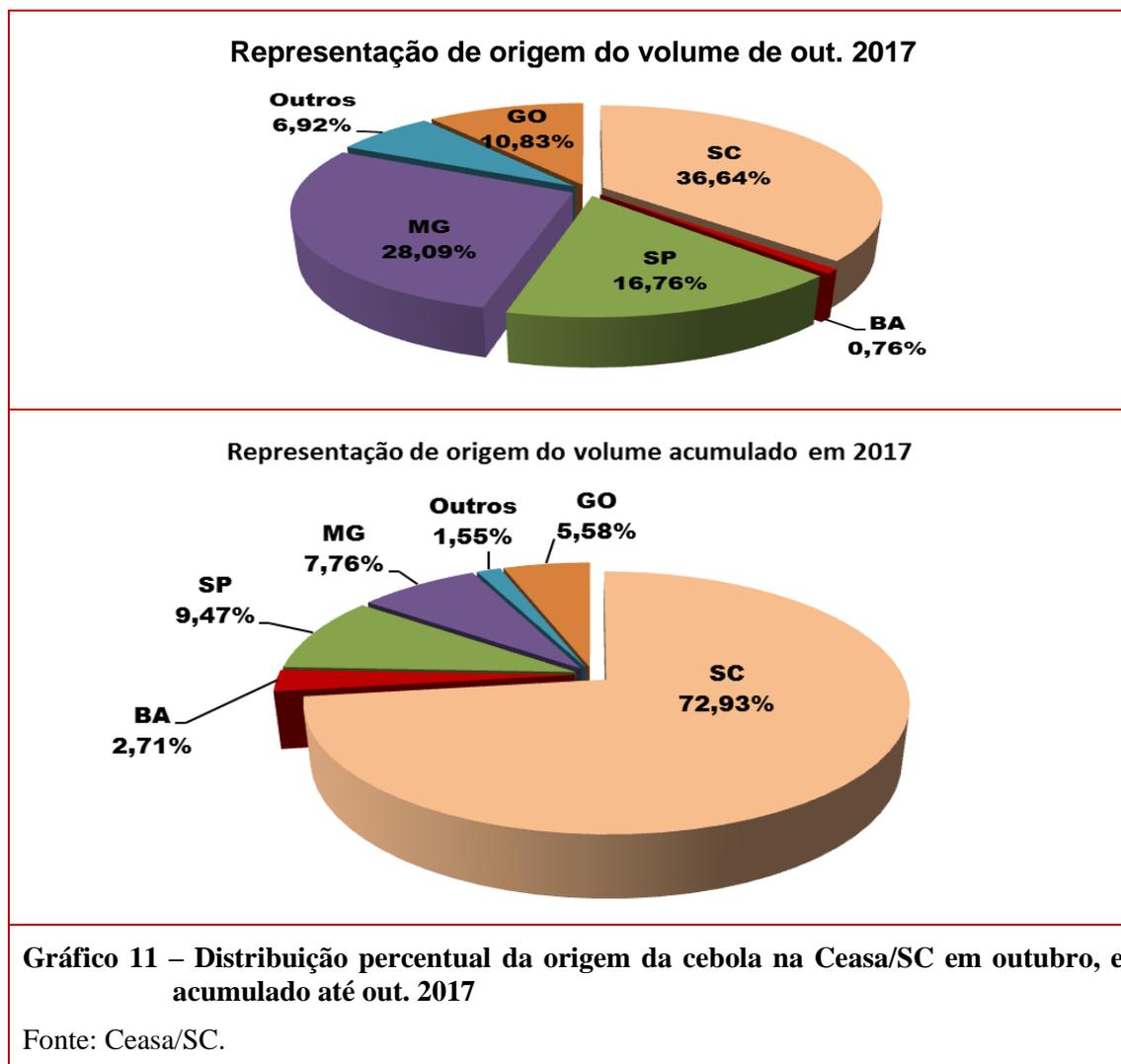


Gráfico 10 – Representação do montante comercializado de jan./out. 2017 (t) – Ceasa/SC

Fonte: Ceasa/SC.

Nos gráficos abaixo, apresentamos a origem e % no volume de cebola comercializada na Ceasa/SC Unidade de São José. Para o mês de outubro/17, SC



Maçã



O volume de maçã comercializado no mês de outubro de 2017 no atacado da Ceasa/SC foi de 1.253 toneladas, quantidade 14,2% menor que a do mesmo mês em 2016, representando um valor negociado de R\$ 2,8 milhões, com redução de 12,4% nos valores comercializados no ano anterior. O preço médio da maçã foi de R\$ 40,24 a caixa de 18 quilos, com preço médio da maçã Fuji foi de R\$ 41,43 e de R\$ 51,40 a caixa de 18 quilos de maçã Gala (Gráf. 12 e 13).

No entreposto, a média simples dos preços da maçã Fuji e da Gala segue a tendência, com valorização de 7,4% em relação à cotação de agosto de 2017. A maçã Fuji manteve valorização com aumento de 6,6% nas cotações, enquanto a maçã Gala recuperou os preços com aumento de 17% em relação às cotações de setembro. Para o mês de outubro, o preço médio da maçã, no atacado, estava 23,3% menor que no mesmo mês de 2016.

Conforme o LSPA/IBGE (2017), a estimativa para a produção nacional de maçã para o ano de 2017 é de 1,2 milhão de toneladas, com aumento de 19,6% em relação a 2016. A produção catarinense está estimada em 638 mil toneladas, com aumento de 21,4% em relação ao volume de 2016. Com produtividade estimada em 39,3 mil quilos por hectare, a expectativa é de aumento de 26,6% em relação ao valor de 2016 na produtividade média. O Epagri/Cepa estima que a ocorrência de geada em alguns pomares da microrregião dos Campos de Lages, no final de outubro, possa ter reduzido em 12,8% a produção prevista para a safra 2017/18, com diminuição de 10,9% na produtividade média estadual, ou seja, passando de 39.370 para 33.716 quilos por hectare.

Em outubro de 2017, a quantidade comercializada da fruta embalada de origem catarinense foi 5,7% menor que a do mês anterior, com volume de 918,6 toneladas, gerando um valor maior que R\$ 2,0 milhões negociados. Desse volume catarinense, 52,8% são oriundos dos municípios de São Joaquim; 5,8%, de Videira; 5,3%, de Fraiburgo, e 4,3%, de Pinheiro Preto, os quais, juntos, representaram mais de R\$ 1,76 milhão (92,6%) negociado no mês.

O volume total mensal comercializado na Ceasa/SC foi 0,4% menor que a quantidade negociada no mês anterior. A maçã oriunda do Rio Grande do Sul foi a responsável por 252,6 toneladas da fruta comercializada no entreposto, gerando cerca de R\$ 573,8 mil de negócios no entreposto (Gráf. 14).

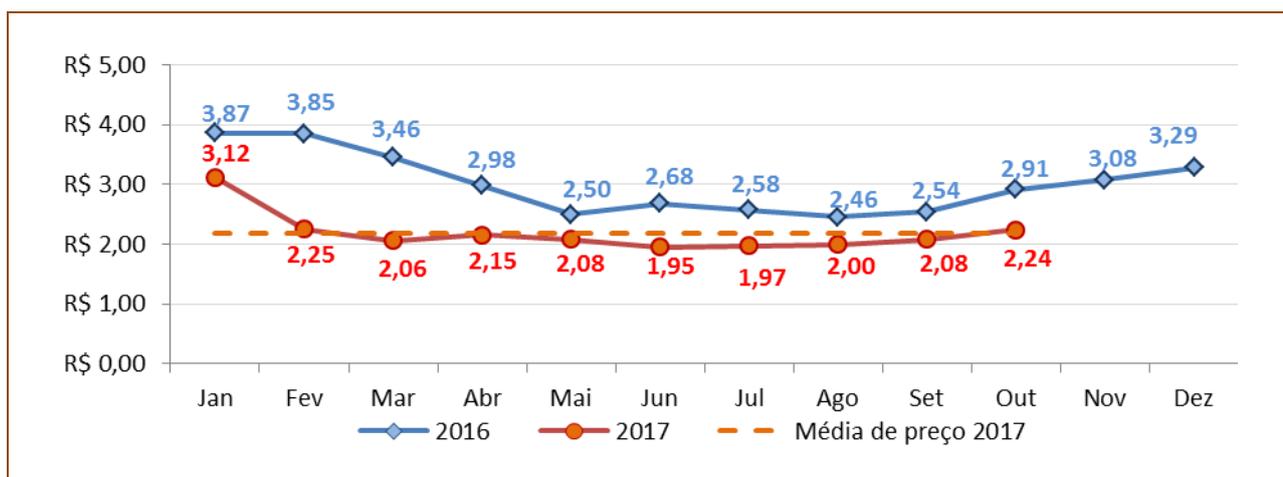


Gráfico 12 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo de maçã na Ceasa/SC – 2016 e jan./out. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

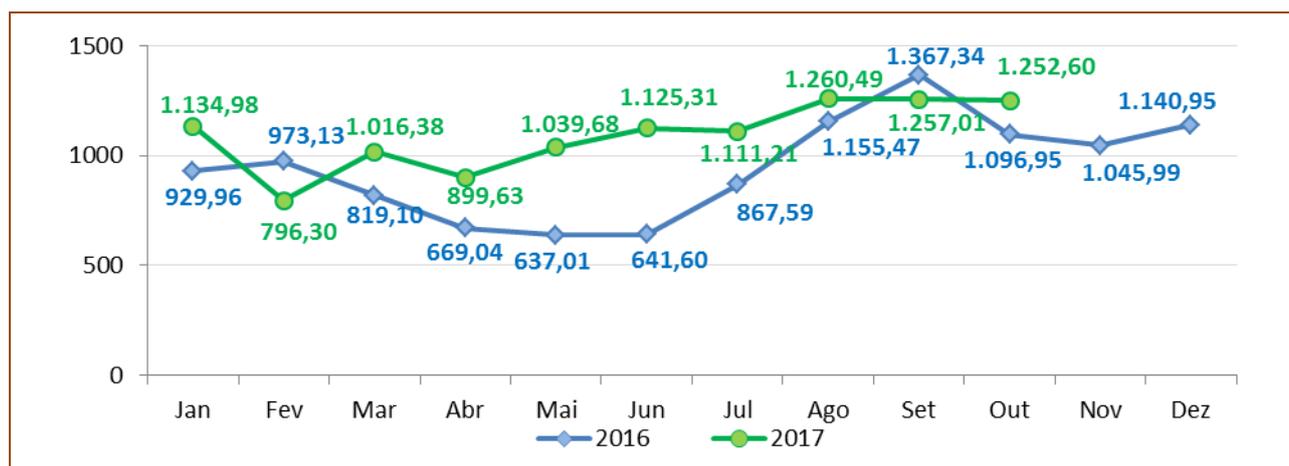
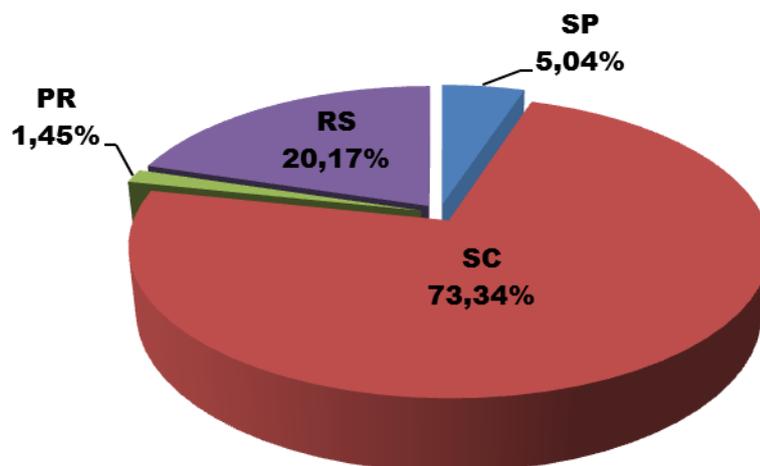
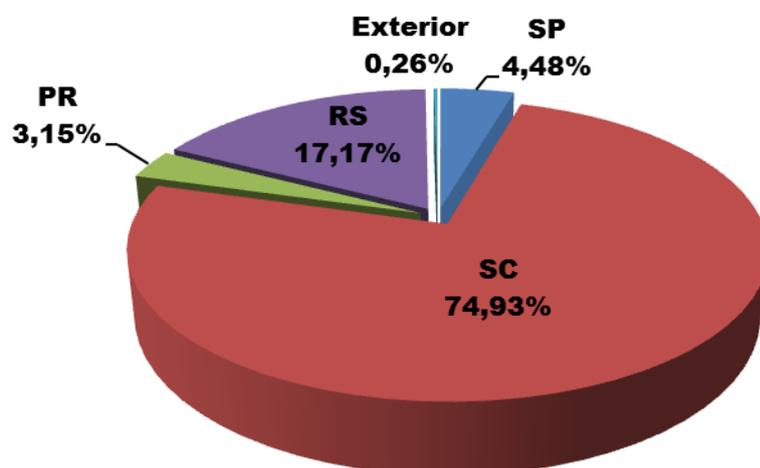


Gráfico 13 – Evolução mensal do volume(t) de maçã comercializado na Ceasa/SC – 2016 e jan./out. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume de out. 2017**Representação de origem do volume acumulado em 2017****Gráfico 14 – Distribuição percentual da origem da maçã comercializada na Ceasa/SC em outubro de 2017 e acumulado no ano**

Fonte: Ceasa/SC.

Tomate Longa vida



O volume de tomate comercializado no atacado da Ceasa/SC, no mês de outubro de 2017, foi de 2.844 toneladas, ou 4,7% a menos que no mês correspondente de 2016. Este comportamento está acontecendo desde março, com volumes menores comercializados nesta central em relação aos registrados em 2016. O volume comercializado representou, no mês, um valor de R\$ 6.199.920,00, a um preço de R\$ 2,18/kg (Gráf. 15 e 16).

A variação dos preços do tomate têm apresentado uma grande oscilação desde junho; neste mês, registrou R\$ 1,66/kg para R\$ 2,46/kg em julho, recuando novamente para os patamares dos meses anteriores - R\$ 1,75/kg; em setembro e outubro, rompeu os R\$ 2,00/kg. Esta oscilação pode ser explicada pelo clima, uma vez que nas principais regiões produtoras (interior de São Paulo) foram registradas altas temperatura e estiagem em alguns períodos desde setembro, o que faz concentrar a oferta do produto em algumas semanas e diminuição em outras (HF- Cepea/USP⁴).

Do produto comercializado nesta central no período (outubro), somente 19% tiveram origem no estado. Por outro lado, a participação do produto de outros estados eleva-se consideravelmente; somente São Paulo forneceu 51% do produto no mês de outubro. Isto nos informa que, em alguns períodos, embora haja espaço no mercado para produto catarinense, o sistema de plantio deve ajustar-se às condições de inverno.

⁴<http://www.hfbrasil.org.br/br/tomate-cepea-calor-em-excesso-acelera-colheita-em-mogi-guacu-1.aspx>

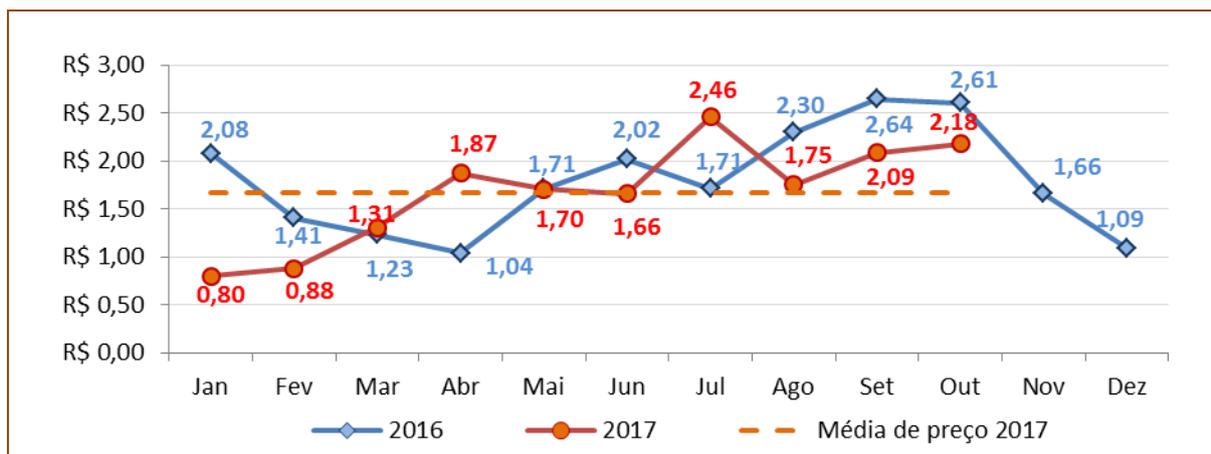


Gráfico 15 – Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo do tomate na Ceasa/SC – 2016 e jan./out. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

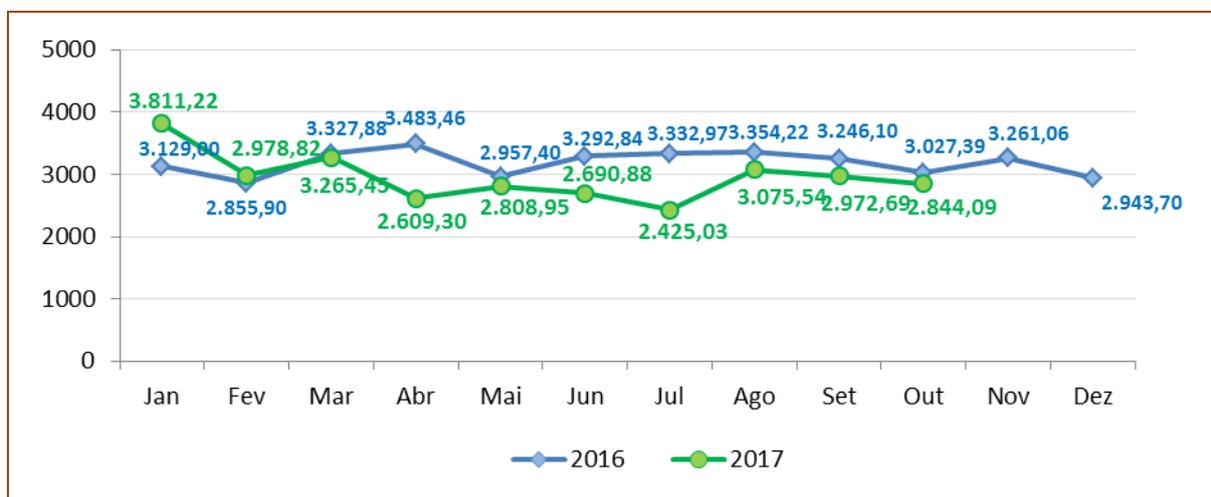
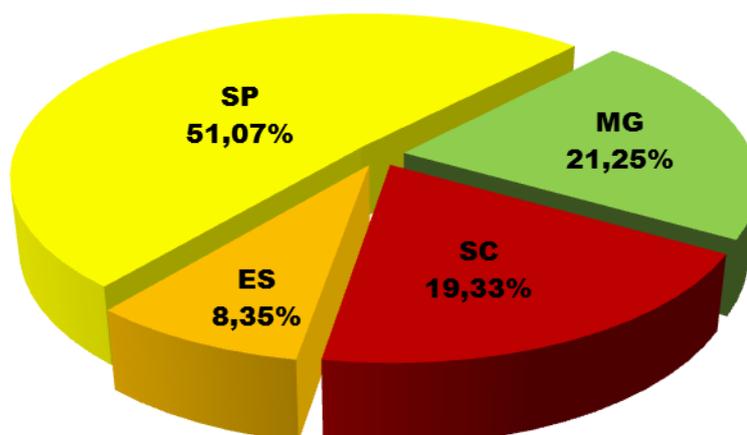
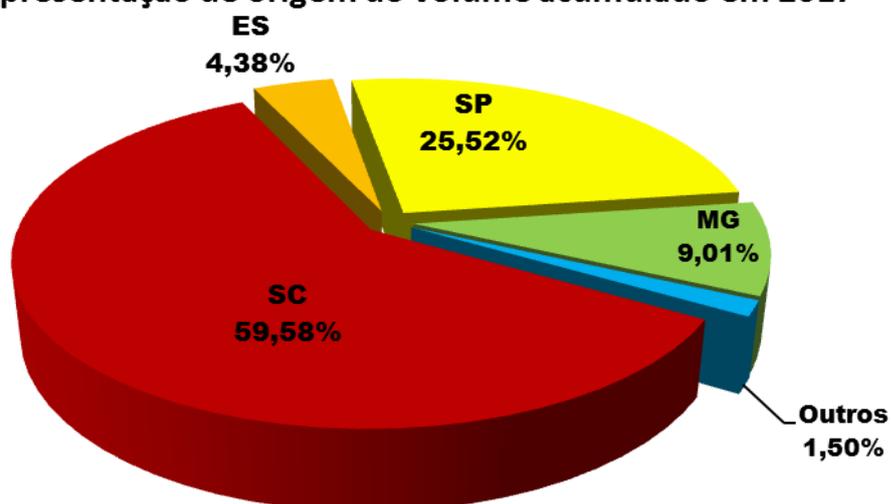


Gráfico 16 – Evolução mensal do volume (t) do tomate comercializado na Ceasa/SC – 2016 e jan./out. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação de origem do volume de out. 2017**Representação de origem do volume acumulado em 2017****Gráfico 17 – Origem do volume ofertado do tomate comercializado no atacado na Ceasa/SC em out. 2017 e acumulado até out. 2017**

Fonte: Ceasa/SC.

Produto em destaque – Repolho*



O repolho (*Brassica oleracea var. capitata*) é planta herbácea, bienal e muito consumida no Brasil, tendo grande presença na dieta alimentar das famílias. Trata-se de uma planta originária da Costa Norte Mediterrânea, da Ásia Menor e da costa ocidental europeia. Acredita-se que o repolho tenha sido introduzido na Europa pelos celtas no século IX. Nas Américas, foi introduzido pelos conquistadores europeus por volta do século XV.

O repolho se enquadra no grupo das hortaliças folhosas, assim denominadas por serem suas folhas a parte comestível da planta. A cada ano que passa, seu consumo vem aumentando, muito em função de os consumidores buscarem por qualidade de vida a partir do consumo de uma dieta rica e diversificada, com o que concorrem as folhosas. A produção desse tipo de hortaliças, como o repolho, é realizada basicamente pela agricultura familiar. Daí sua grande relevância social - por gerar emprego -, pois requer intensa mão de obra, desde a semeadura até a comercialização. As áreas de cultivo, normalmente, são próximas aos centros consumidores. Trata-se de uma planta que possui ciclo de vida curto, que, dependendo da variedade, do clima e da época do ano pode variar de 30 a 120 dias, com desenvolvimento mais rápido nos meses do verão. O repolho é uma planta bastante perecível, que requer cuidados no manejo pós-colheita e deve ser ofertada ao consumidor fresca e com boa qualidade. Assim, a cultura requer circuitos curtos de comercialização, sendo ideais os cinturões verdes dos aglomerados urbanos.

Segundo dados da revista Campo e Negócios-hortifrúti (ago. 2017), a área de hortaliças folhosas no Brasil está estimada em 174 mil hectares, dos quais a alface ocupa cerca de 50%; a rúcula, 23%; o repolho; 15%; a couve, 6%; o espinafre, 1%; outras folhosas, 5%. Estes dados foram gerados em função do volume de semente comercializado; contudo, no caso da couve, em função de se propagar de forma vegetativa, através de mudas, estima-se que a área com seu plantio ocupe cerca de 23% da área total de folhosas, constituindo planta de largo uso e emprego na culinária brasileira. Os principais estados produtores são: SP, MG, PR, GO, ES, RJ e RS, que, juntos, respondem por 94% da produção nacional de repolho.

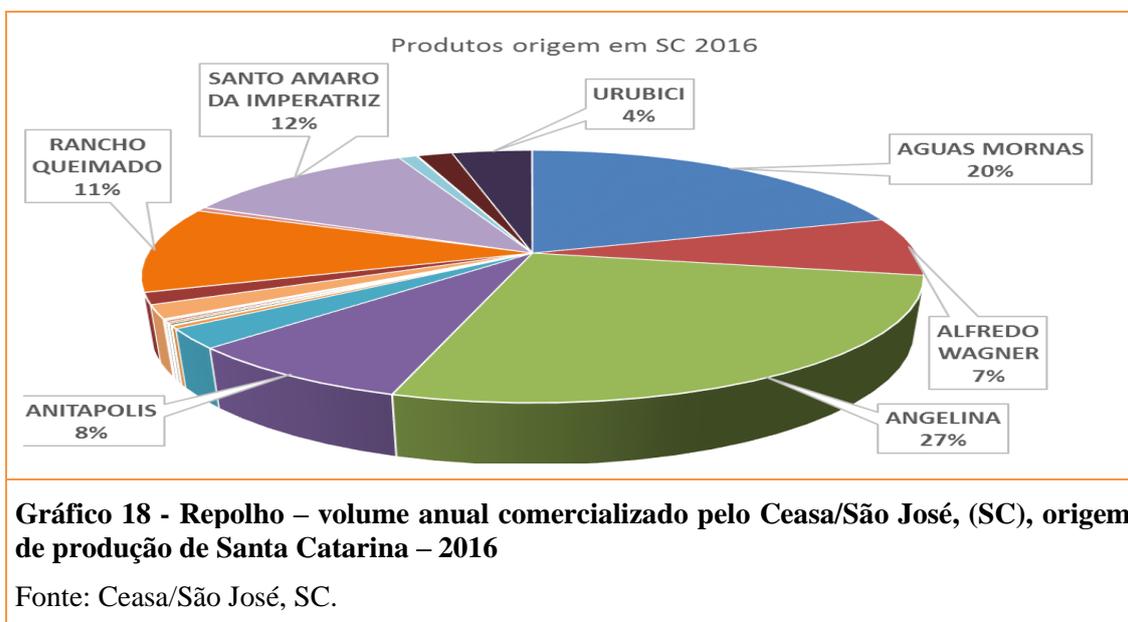
O cultivo de folhosas, como o repolho, pode ser realizado tanto em sistemas a céu aberto, como em cultivo protegido. O cultivo protegido possui maior custo de implantação, mas, ao mesmo tempo, dá ao produtor a possibilidade de diminuir a sazonalidade na oferta do produto

(*) Texto elaborado por João Rogério Alves (Epagri/Cepa)

e melhora significativamente a qualidade da hortaliça produzida, permitindo-lhe controlar melhor fatores como temperatura, luminosidade, umidade, e o controle de pragas e doenças.

Um dos principais entraves para o crescimento da atividade está relacionado à escassez de mão de obra. Em alguns casos, este fator é limitante para o estabelecimento e desenvolvimento da atividade, segundo dados extraídos do Sistema de Elaboração de Projetos de Crédito da Epagri (Secredito). O custo com a mão de obra em sistemas de produção de repolho, seja convencional ou orgânico, ultrapassa 50% do custo operacional total.

Segundo a Ceasa/SC, unidade de São José, em 2016 foram comercializadas cerca de 9,12 mil toneladas; deste volume total, aproximadamente 99,8% teve como origem municípios catarinenses. Toda essa produção foi comercializada a um preço médio de R\$ 0,65/kg, gerando uma renda bruta de R\$5,7 milhões. De toda a produção catarinense de repolho comercializada em 2016 na Ceasa/SC, os municípios catarinenses que mais contribuíram foram: Angelina, com 27%; Águas Mornas, com 20%, Santo Amaro da Imperatriz, com cerca de 12% e Rancho Queimado, com 11%. Em 2017, até o dia 31 de outubro, na unidade já havia sido comercializadas cerca de 7,4 mil toneladas, gerando uma receita bruta de R\$ 3,5 milhões, a um preço médio anual de R\$ 0,47/kg, valor 24% inferior ao que foi praticado durante o ano de 2016.



Ainda em relação a preços médio pagos aos produtores que comercializam repolho no Ceasa, em 2016 eles obtiveram melhores preços no primeiro semestre do ano - entre janeiro e junho,

o preço médio ficou em R\$ 0,94/kg, enquanto que no segundo semestre, de julho a dezembro, o preço médio ficou em cerca de R\$ 0,36/kg. Esta diferença se explica em função da oferta do produto, pois nos meses mais quentes do ano existe maior dificuldade de cultivo de hortaliças folhosas que requerem temperaturas mais amenas, daí resultando elevação dos preços nesses meses do ano. Já no segundo semestre, as temperaturas são mais amenas, facilitando o seu cultivo, maior oferta e consequente baixa dos preços pagos ao produtor.

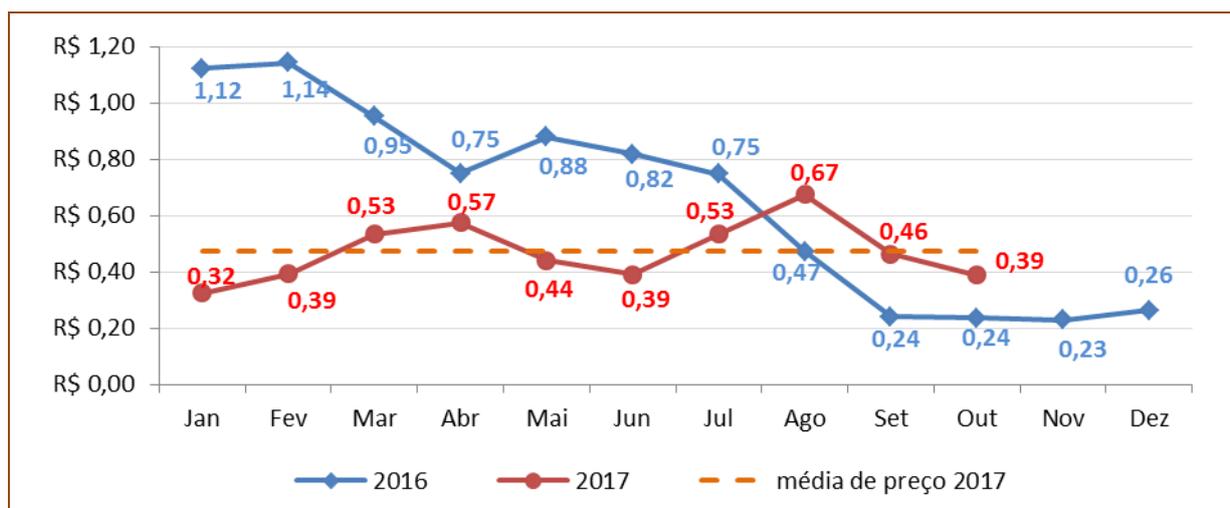


Gráfico 19 – Evolução mensal do preço médio (R\$ kg) de repolho na Ceasa/SC – 2016 e jan./out. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

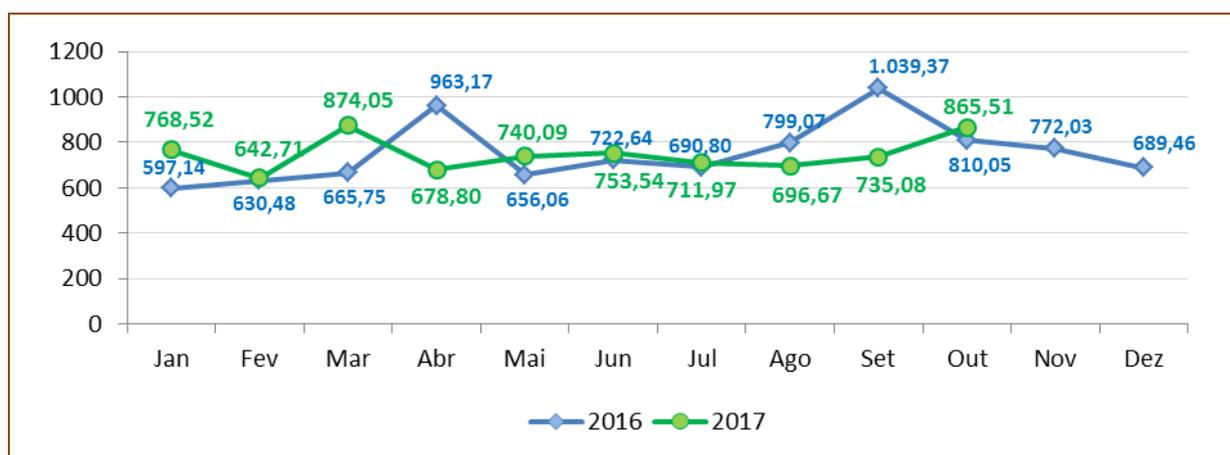


Gráfico 20 – Evolução mensal do volume (t) de repolho comercializada na Ceasa/SC – 2016 e jan./out. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

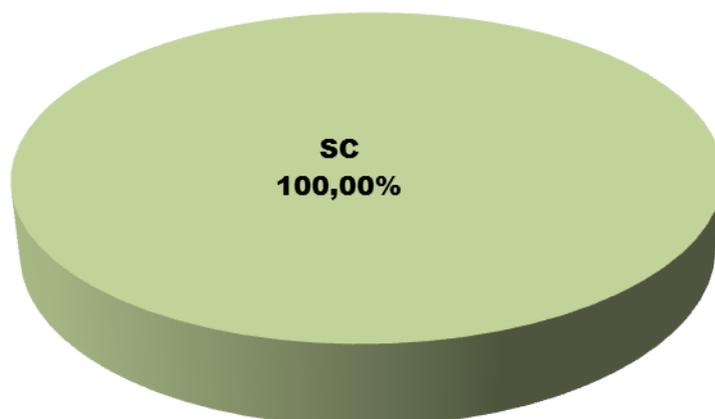
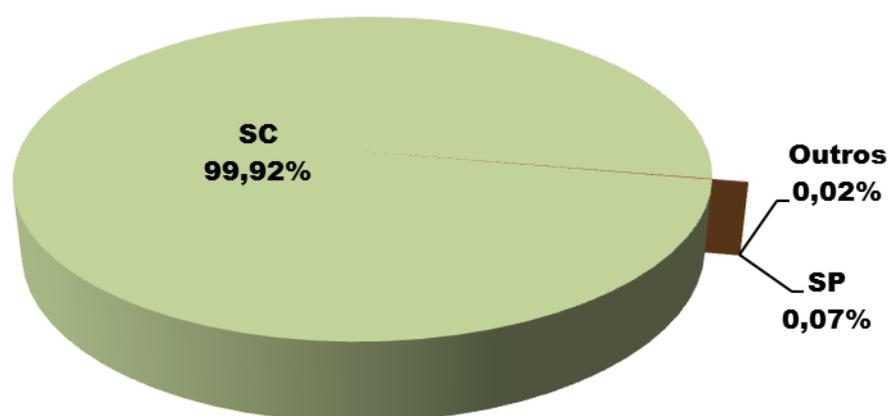
Representação de origem do volume de out. 2017**Representação de origem do volume acumulado em 2017**

Gráfico 21 – Origem do volume ofertado do repolho comercializado no atacado na Ceasa/SC em out. 2017 e acumulado até out. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Para maiores informações entrar em contato com:

Ceasa/SC

www.ceasa.sc.gov.br

(48) 3378-1700

André Martins de Medeiros – Engenheiro-Agrônomo – Ceasa/SC

Email: andre@ceasa.sc.gov.br

Telefone: (48) 3378-1707

Epagri/Cepa

www.epagri.sc.gov.br

(48) 3665-5078

Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. – Epagri/Cepa

Email: rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

Tel.: (48) 3665-5448



Apoio: Associação dos Usuários Permanentes da Ceasa/SC